

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social - ASCOM

Sumário

VEÍCULO: O Globo.....	2
Título: Preços agrícolas aliviam inflação	2
Título: 'Estoque de petróleo ainda é enorme'	3

VEÍCULO: O Globo**Seção: Economia****Autor: Lucas Moretzsohn****Título: Preços agrícolas aliviam inflação**

Com recuo de soja, trigo, milho e açúcar, cresce a chance de o IPCA cair abaixo de 4%

As cotações das commodities agrícolas encerraram os últimos 30 dias amargando queda no mercado internacional, incluindo as cotações de soja e milho, insumos que têm impacto na cadeia alimentícia. A notícia reforçou a expectativa de queda acentuada da inflação em 2017 — cujas projeções, pelo IPCA, recuam há cinco semanas, segundo pesquisa do Banco Central (BC), e já chegam a 3,73% nos cálculos das cinco instituições financeiras que mais acertam previsões. As commodities agrícolas têm efeito indireto sobre os preços dos alimentos. No caso da soja, afeta itens como margarina e óleo. No do trigo, toda a cadeia de massas e panificados. Já a influência principal do milho é a ração animal — logo, sobre os preços de ovos, carnes e leite. (...)

REVISÕES TAMBÉM PARA PETRÓLEO E MINÉRIO

O grupo alimentação e bebidas passou de uma alta de 12,03% em 12 meses em dezembro de 2015 para 4,04% em março último. Deverá encerrar o ano neste patamar, ou pouco abaixo, levando para menos de 4% o próprio IPCA. — Os alimentos estão com um comportamento excepcionalmente favorável. E as carnes, com essa perda de exportação por causa da Operação Carne Fraca, também podem ajudar um pouco os preços internos — afirmou Luiz Roberto Cunha, professor da PUC-Rio. O minério de ferro é outra commodity em uma fase de baixa. O metal de referência perdeu 22,18% do valor em 30 dias, encerrando a semana a US\$ 68,68 a tonelada. Em fevereiro, chegou a atingir seu ápice, na casa dos US\$ 94. Segundo Felipe Beraldi, analista da Tendências, o aumento da oferta também está por trás da queda de preço da commodity, com projetos de mineração como o SD11 da Vale, no Pará, e outros na Austrália.

Como a diminuição do apetite investidor da China, maior comprador de minério, a commodity continuará cedendo, acrescenta Ignácio Rey, economista da Guide Investimentos. Já o petróleo se recupera, após amargar dois anos de queda vertiginosa. Em meados de 2014, o barril tipo Brent girava próximo de US\$ 120. Chegou à casa dos US\$ 30 na mínima de 2016 e, hoje, a cotação está em torno de US\$ 55. — A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) acordou uma redução da produção em 1,2 milhão de barris, em novembro. Há aumento de preço, o que vai beneficiar nossa balança comercial

—afirmou José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

VEÍCULO: O Globo

Seção: Economia

Autor: Rennan Setti

Título: 'Estoque de petróleo ainda é enorme'

Corpo a corpo - MARTIN FRAENKEL

Executivo projeta cotação do barril entre US\$ 65 e US\$ 70 no fim do ano

Presidente da empresa de precificação de commodities S&P Global Platts, do grupo da agência de classificação de risco, Martin Fraekel aposta na abertura do setor de energia no Brasil, no México e na Argentina.

O barril de petróleo tem fôlego para ficar acima dos US\$ 50?

Projetamos o tipo Brent entre US\$ 65 e US\$ 70 no fim do ano. Ainda há uma enorme quantidade de estoque de petróleo no mundo, sobretudo nos EUA. A Opep fez um acordo para cortar produção, cujo desempenho está bastante bom. Isso abre a possibilidade de os estoques serem reduzidos gradativamente e chegarmos a 2018 com a demanda crescendo, superando a oferta.

Como avalia o Brasil neste momento?

Estamos animados com as mudanças (liberalizantes) promovidas no setor de energia do Brasil e da América Latina. No México, o governo já mudou o papel da (petrolífera) Pemex e está apoiando investidores estrangeiros na conexão da rede de gasodutos às das Américas do Norte e Central. Também estamos atentos à Argentina, que tem a terceira maior reserva de shale gas e óleo no mundo. No Brasil, o estágio é inicial, mas também achamos que vai ocorrer (abertura). Minha sensação é que o papel do governo e da Petrobras no setor de petróleo está mudando (...) As operadoras estrangeiras conseguem trazer o expertise de suas atuações em diversas partes do mundo.

MME / ASCOM .